



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)

IDALINA CRISTINA FERRARI

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NA
ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS ENDOVENOSOS**

DOURADOS

2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)

IDALINA CRISTINA FERRARI

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NA
ADMINISTRAÇÃO DE QUIMIOTERÁPICOS ENDOVENOSOS**

Produção Técnica Educativa apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde, Mestrado Profissional para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.
Orientador: Profº Dr Rogério Dias Renovato

DOURADOS

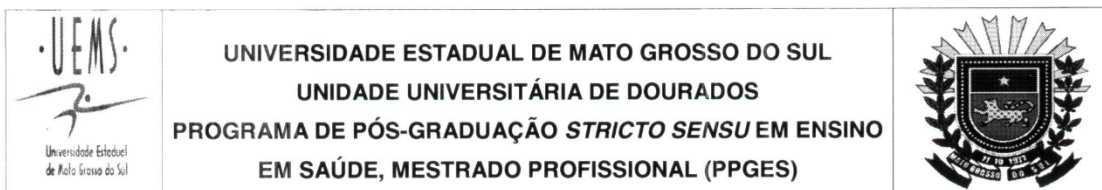
2017

F427s Ferrari, Idalina Cristina
Sequência didática sobre segurança do paciente na
administração de quimioterápicos endovenosos/Idalina Cristina
Ferrari. Dourados, 2017.
29p. ; 30cm.

Produção Técnica (Mestrado) – Unidade Universitária de
Dourados. Mestrado Profissional Ensino em Saúde –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.
Orientador: Prof. Dr. Rogério Dias Renovato.

1.Segurança do paciente. 2.Estudantes de enfermagem. 3.
Quimioterapia. I.Título.

CDD 23.ed. 610.73



ATA DE VALIDAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

Aos dezoito dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezessete, realizou-se a Validação da Produção Técnica intitulada: *Sequência didática sobre segurança do paciente na administração de quimioterápicos endovenosos*, de autoria da mestranda Idalina Cristina Ferrari, discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A comissão julgadora foi constituída pelos seguintes componentes: Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (orientador/presidente), Profa. Dra. Care Cristiane Hammes (examinadora titular externa) e Profa. Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi (examinadora titular externa). Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a comissão julgadora considerou a mestranda: APROVADA. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que será assinada pelos membros da Comissão Julgadora.

Dourados, 22 de agosto de 2017.

Prof. Dr. Rogério Dias Renovato (orientador/presidente) – UEMS

Profa. Dra. Care Cristiane Hammes (examinadora titular externa) – SEMED – Dourados - MS

Profa. Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi (examinadora titular) – UEMS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 Manuseio seguro dos agentes quimioterápicos endovenosos.....	9
2 Trabalho com a equipe multidisciplinar e a importância da interpretação da prescrição médica.	11
3 Legislações vigentes referentes à farmácia e enfermagem quanto às diluições de quimioterápicos....	14
4 Legislações vigentes (NR 32, RDC 220 de 2004) com as normativas de COREN	17
5 Manipulação de quimioterápicos e aplicação endovenosa sob a segurança do paciente.	19
6 Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Endovenosa	21
7 Estudos sobre os medicamentos citotóxicos	23
8 Cateter totalmente implantado (PORT-A-CATH)	24
9 Temática: Hipodermoclise (técnica, indicações, contra indicações, cuidados de enfermagem).	26
10 Procedimentos Operacional Padrão na Área Oncológica.....	28

INTRODUÇÃO

Esta produção técnica educativa foi construída durante o desenvolvimento da pesquisa sobre análise do ensino na segurança do paciente aplicada ao processo de administração de medicamentos de quimioterápicos endovenosos para estudantes de enfermagem.

O público-alvo desta sequência didática (SD) são os estudantes de enfermagem, atuando como agentes de transformação dos cenários de cuidado em saúde. Esta premissa converge também para o perfil de egresso do curso de enfermagem da UEMS, que se trata de enfermeiro generalista, crítico, reflexivo e humanista.

Todavia, esta SD também poderá ser empregada para a formação continuada de profissionais de enfermagem, ou a partir dela, contribuir para a construção de outras tecnologias educacionais em saúde, que abordem esta temática.

Como orientação, recomenda-se que os estudantes de enfermagem, aos quais será aplicada esta SD, já possuam conhecimentos básicos de farmacologia, semiologia e semiotécnica e enfermagem clínica e semiologia. Esta recomendação não é arbitrária, mas acreditamos, que com os saberes prévios acima, o estudante terá mais possibilidades de compreender a temática, e assim ampliar os saberes.

Mas como, então, construir uma SD? Para isso, recorremos a Zabala (1998, p. 18) que definiu a SD como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelo professor como pelos alunos”. Já Kobashigawa et al. (2008) conceituou a SD como um conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente, para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes.

A SD é uma forma de planejamento de aula, sendo um conjunto de atividades ligadas entre si, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar, e envolvem as atividades de aprendizagem e de avaliação. Além de possibilitar a intervenção do professor nas atividades, introduzindo mudanças que visam aperfeiçoar a aula e facilitar a assimilação e o aprendizado pelos alunos. A SD deve estar inserida em um contexto mais amplo, dentro do projeto didático, e isto acreditamos que foi obtido, pois ela se aproxima do perfil do egresso do curso de enfermagem da UEMS.

As SD podem ser consideradas como uma forma de estabelecer atividades de modo a não serem vistas como um tipo de tarefa, mas como maneira de identificar e caracterizar a forma de ensinar (ZABALA, 1998). Deste modo, a estruturação dos conteúdos juntamente com a

escolha do recurso didático, as estratégias didáticas, auxiliam na prática da docência (MAROQUIO et al., 2015).

De acordo com Leal (2015, p.7), a SD proporciona ao “professor que possui fragilidade em algum conhecimento, ter a oportunidade de adquiri-lo, enquanto este se prepara para lecionar tal tema”. Através da dela é possível passar qualquer conhecimento e conteúdo de qualquer área de estudo.

As SD como instrumento pedagógico, têm como função desenvolver o conhecimento pedagógico sob a perspectiva da reflexão e mediação, buscando construí-lo de forma compartilhada, coletiva e colaborativamente. O conhecimento pedagógico está ligado às interpretações e transformações dos professores, ao utilizarem analogias, representações, exemplificações e explicações para tornar o conteúdo mais compreensível aos alunos (SHULMAN, 1986).

Dentro da categoria de conhecimento pedagógico de conteúdo incluo, para a maioria dos tópicos regulamente ensinados de uma área específica de conhecimento, as representações mais úteis de tais ideias, as analogias mais poderosas, ilustrações, exemplos, explanações e demonstrações, também inclui uma compreensão do que torna a aprendizagem dos conteúdos fácil ou difícil: as concepções e pré-concepções que estudantes de diferentes idades e repertórios trazem para as situações de aprendizagem (SHULMAN, 1986, p.9).

Assim de acordo com Maroquio (2015) ao corroborar com Shulman (1986) afirmam que o conteúdo do conhecimento pedagógico contém estratégias utilizadas pelos professores a fim de orientar e coordenar as ações dentro de uma sala de aula, implicando assim na estruturação e representação do conteúdo do âmbito acadêmico e aplicá-lo em sala, além possibilitar a compreensão das dificuldades que os estudantes possuem ao aprender um determinado conteúdo.

Uma sequência didática deve ser flexível é composta por um tema, justificativa, conteúdo, ano de escolaridade, estimativas do período de aula numeram de aulas necessárias, material necessário, desenvolvimento e avaliação. Para um bom desenvolvimento, esta deve incluir algumas etapas como a discussão coletiva, a motivação, a exibição de vídeos, as aulas expositivas e entre outras (LEAL, 2015, p.9).

A elaboração de SD possibilita ao professor a aquisição de novos conhecimentos, ampliando assim seu repertório, possibilitando a previsão de materiais e novas formas de trabalho, garantindo assim sua segurança em relação as suas intenções pedagógicas.

Deste modo, para esta SD, o referencial teórico adotado foi o de Bagnato e Renovato (2006), que procura considerar o ser humano em sua multidimensionalidade, suas vivências e experiências valoradas, situadas em espaços e tempos históricos, permeados da contingência social e cultural. E em relação às práticas educativas em saúde e as produções técnicas decorrentes, busca-se sobretudo, a reciprocidade dialógica e a criação de espaços de

intersubjetividade, não ignorando as relações de poder, mas levando em conta as possibilidades de interdição e rupturas, que podem se concretizar nos encontros entre sujeitos.

A SD sobre segurança do paciente na administração de quimioterápicos endovenosos foi estruturada no formato de planos de aulas, apresentando a temática, a intencionalidade educativa, tempo sugerido de aula de assistência em oncologia, para o curso de Enfermagem, totalizando 40 horas, objetivos, conteúdos, recursos didáticos, avaliação e referências.

Aula 1

Temática: Manuseio seguro dos agentes quimioterápicos endovenosos.

Intencionalidade educativa:discorrer sobre conteúdos oncológicos e seus aspectos gerais, que envolvem a aquisição, manipulação, controle, dispensação e administração de quimioterápicos. Abordar também a segurança do paciente e do trabalhador.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivos:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Conhecer sobre o manuseio seguro dos quimioterápicos endovenosos;
- Reconhecer a importância na segurança na manipulação da quimioterapia;

II. Planejamento estratégico da aula:

- Apresentação do professor e estudantes.
- Dinâmica de “quebra gelo”.
- Aula expositiva dialogada
- Apresentação de um filme caseiro (3 minutos)
- Lista de presença
- Avaliação da aula

III. Conteúdos:

- Aspectos relativos à segurança do manipulador e do ambiente;
- Administração de quimioterápicos endovenosos;
- Riscos de exposição aos agentes citotóxicos;
- Recomendações para um manuseio seguro;

IV. Recursos Didáticos:

- Computador
- Data show (programa Power Point®)

V. Avaliação:

Roda de conversa com os estudantes.

VI. Referências

- BANTON, J. **Terapia intravenosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BONASSA, E. M. A; GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. São Paulo: Atheneu, 2012.
- CAMPBELL, M. L. **Nurse to nurse: cuidados paliativos em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- GOZZO, T. O. **Cuidados de Enfermagem ao paciente oncológico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- JUNIOR, H. J. F.; BIFULCO, V. A.; BARBOSA, A. B. **Câncer: uma visão multiprofissional**. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.
- KATZ, A.; MARQUES, R.; NOVIS, Y.; ROCHA, V.; COSTA, F. P.; FERNANDES, G. S.; FERRARI, C. L.; HOLFF, P. M. **Oncologia Clínica: Terapia baseada em evidências**. Hospital Sírio Libanês.
- SHIMADA, C. S. **Erros de medicação em oncologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- SHIMADA, C. S. **Práticas integrativas em oncologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- VÁRIOS AUTORES. **Manual de farmácia oncológica**. São Paulo: PlanMark, 2014.
- VIEIRA, S. C. **Cateter totalmente implantável para quimioterapia**. São Paulo: Lemar, 2015.

Aula 2

Temática: Trabalho com a equipe multidisciplinar e a importância da interpretação da prescrição médica.

Intencionalidade educativa: espera-se mostrar a tríade da oncologia constituída pelos profissionais: enfermeiro, farmacêutico e médico na avaliação da prescrição. Pretende-se, então, proporcionar ao estudante o conhecimento do percurso que vai desde a prescrição do quimioterápico endovenoso pelo profissional médico prescreve, a aquisição dos medicamentos, a qualidade da medicação e materiais de consumo, a dispensação pelo farmacêutico, as conferências e a administração dos quimioterápicos pelo enfermeiro.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Reconhecer a importância das RDC para o trabalho em equipe
- A importância do papel da equipe multidisciplinar na oncologia.

II. Planejamento estratégico da aula:

- Roda de conversa
- Apresentação em Power Point®
- Data show
- Avaliação da aula

III. Conteúdos:

- Administração de Quimioterápicos endovenosos (análise da prescrição do paciente, administração e avaliação das reações adversas).
- Segurança do paciente.
- Papel do farmacêutico na equipe oncológica, segundo a RCD 220 de 2004;

IV. Recursos Didáticos:

- Roda de conversa com os estudantes com o material didático Manual de Farmácia Oncológica;

V. Avaliação:

- Roda de conversa com os estudantes.

VI. Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Resolução RDC Nº 67, de 8 de outubro de 2007. **Dispõe sobre boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficiais para uso humano em farmácias.** Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 09 out. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. **Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: Ministério da Saúde 2013.

BRASIL. Portaria nº140, de 27 de fev. 2014. **Redefine os critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para a habilitação destes estabelecimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União, Brasília, 27 de fev. 2014.

BRASIL. Portaria nº483, de 1º de abril 2014. **Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado.** Diário Oficial da União, Brasília, 01 de abril 2014.

BRASIL. Resolução Normativa nº 387, de 28 de out. de 2015. **Atualiza o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, que constitui a referência básica para cobertura assistencial mínima nos planos privados de assistência à saúde, contratados a partir de 1º de jan. de 1999, fixa as diretrizes de atenção à saúde; revoga as Resoluções Normativas – RN nº338, de 21 de out. de 2013, RN nº 349, de 9 de maio de 2014, e das outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 28 de out. 2015.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução Nº210, de 01 de julho de 1998. **Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico**

antineoplásicos. 1998. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2101998_4257.html>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

Conselho Regional de Enfermagem – COREN. **Competências e atribuições do enfermeiro no âmbito da manipulação de quimioterápicos (antineoplásicos).** Disponível em: <http://pa.corens.portalcofen.gov.br/2339_2339.html>.2014.

Conselho Regional de Enfermagem da Para – CORENPA. **Parecer Técnico sobre competências e atribuições do enfermeiro no âmbito da manipulação de quimioterápicos (antineoplásicos),** Pará, 2014. Disponível em: <http://pa.corens.portalcofen.gov.br/2339_2339.html>. Acesso em 13 de setembro 2016.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução N°456, de 28 de maio de 2014. **Veda aos profissionais de Enfermagem o cumprimento da prescrição médica à distância e a execução da prescrição médica fora da validade.** 2014. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=270957>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

FERRARI, C.I. **Avaliação do ensino sobre segurança do paciente de quimioterapia endovenosa para estudantes de enfermagem.** Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2017.

Secretária de Estado de Saúde - SES. Resolução N°22, de 21 de maio de 2015. **Institui no Estado de Mato Grosso do Sul normas complementares à Resolução - RDC ANVISA n° 220, de 21 de setembro de 2004 que aprova o Regulamento técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica e dá outras providências.** 2015. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=285108>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

Aula 3

Temática: Legislações vigentes referentes à farmácia e enfermagem quanto às diluições de quimioterapias

Intencionalidade educativa: apresentar aos estudantes de enfermagem as legislações vigentes no Brasil e correlacionar o papel e a importância para a enfermagem oncológica,

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Reconhecer o papel de cada membro da equipe, entre enfermeiro e farmacêutico.
- Saber da importância no tratamento do paciente e na administração de quimioterápicos endovenosos sob a ótica da segurança do paciente.

II. Planejamento estratégico da aula:

- Data Show
- Lista de presença
- Avaliação da aula

III. Conteúdos:

- RDC 220 de 2004;
- RDC 67 de 2007;
- Resolução 288 de 1996;
- NR 32;

IV. Recursos Didáticos:

- Aula expositiva dialogada em Power Point® sobre as legislações;

V. Avaliação:

Roda de conversa com os estudantes.

VI. Referências

VI. Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Resolução RDC N° 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre boas práticas de manipulação de preparações magistrais e oficiais para uso humano em farmácias.** Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 09 out. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n° 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: Ministério da Saúde 2013.

BRASIL. Portaria n°140, de 27 de fev. 2014. **Redefine os critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia e define as condições estruturais, de funcionamento e de recursos humanos para a habilitação destes estabelecimentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial da União, Brasília, 27 de fev. 2014.

BRASIL. Portaria n°483, de 1° de abril 2014. **Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado.** Diário Oficial da União, Brasília, 01 de abril 2014.

BRASIL. Resolução Normativa n° 387, de 28 de out. de 2015. **Atualiza o Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, que constitui a referência básica para cobertura assistencial mínima nos planos privados de assistência à saúde, contratados a partir de 1° de jan. de 1999, fixa as diretrizes de atenção à saúde; revoga as Resoluções Normativas – RN n°338, de 21 de out. de 2013, RN n° 349, de 9 de maio de 2014, e das outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 28 de out. 2015.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. **Resolução N°210, de 01 de julho de 1998.**Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com

quimioterápico antineoplásicos. 1998. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2101998_4257.html>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

Conselho Regional de Enfermagem – COREN. Competências e atribuições do enfermeiro no âmbito da manipulação de quimioterápicos (antineoplásticos). Disponível em: <http://pa.corens.portalcofen.gov.br/2339_2339.html>.2014.

Conselho Regional de Enfermagem da Para – **CORENPA. Parecer Técnico sobre competências e atribuições do enfermeiro no âmbito da manipulação de quimioterápicos (antineoplásticos),** Pará, 2014. Disponível em: <http://pa.corens.portalcofen.gov.br/2339_2339.html>. Acesso em 13 de setembro 2016.

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. **Resolução N°456, de 28 de maio de 2014.Veda aos profissionais de Enfermagem o cumprimento da prescrição médica à distância e a execução da prescrição médica fora da validade.** 2014. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=270957>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

FERRARI, C.I. **Avaliação do ensino sobre segurança do paciente de quimioterapia endovenosos para estudantes de enfermagem..** Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2017.

Secretária de Estado de Saúde - SES. Resolução N°22, de 21 de maio de 2015.**Institui no Estado de Mato Grosso do Sul normas complementares à Resolução - RDC ANVISA n° 220, de 21 de setembro de 2004 que aprova o Regulamento técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica e dá outras providências.** 2015. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=285108>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.

Aula 4

Temática: Legislações vigentes (NR 32, RDC 220 de 2004) com as normativas de COREN

Intencionalidade: Expor aos olhos dos estudantes a importância das práticas de enfermagem com as legislações oncológicas, fazendo ligação dos conteúdos com as aulas anteriores.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Mostrar para o acadêmico a importância da utilização dos EPI'S conforme legislação.
- Sistema de medicação (cuidados de preparo, desde a prescrição até a administração).
- Saber analisar a segurança do paciente e do profissional da oncologia.

II. Planejamento estratégico da aula:

- Retomar a roda de conversa da RDC 220 e NR 32;
- Visita técnica ao setor de oncologia de um hospital ou centro de tratamento, empregando roteiro estruturado nos seguintes itens: paciente oncológico, administração de quimioterápico, segurança do paciente;
- Relato verbal e escrito da visita técnica;

III. Conteúdos:

- RDC 220 de 2004;
- NR 32;
- Normativas do COREN;
- Segurança do paciente.

IV. Recursos Didáticos:

- Computador
- Data show (programa Power Point®)
- Roda de conversa

V. Avaliação:

Discussão sobre a visita técnica.

VI. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 220, de 21 de setembro de 2004.** Aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 16 de agosto de 2016.

Conselho Federal de Farmácia - CFF. **Resolução N°288, de 21 de mar. 1996. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico.** Disponível em: <http://www.cff.org.br>, acesso 16 de agosto de 2016.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 335, de 17 de novembro de 1998. CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 319, de 30 de outubro de 1997. Dispõe sobre prerrogativas para exercício da responsabilidade técnica em homeopatia.** Revogada pela Resolução nº 335/98. Disponível em: <http://www.cff.org.br>, acesso 16 de agosto de 2016.

Aula 5

Temática: Manipulação de quimioterápicos e aplicação endovenosa sob a segurança do paciente.

Intencionalidade educativa: proporcionar aos estudantes uma visão ampliada do processo de administração de quimioterápicos endovenosos.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Conhecer a realidade do tratamento oncológico e como administrar o quimioterápico;

II. Planejamento estratégico da aula:

- Aula expositiva no Power point®;
- Apresentação de vídeos educativos;
- Discussão com os estudantes sobre o conteúdo teórico e os vídeos apresentados;

III. Conteúdos:

- Manipulação de Drogas citotóxicas e técnicas;
- Aplicação de quimioterápicos;
- Utilização de equipamentos de proteção individual;
- Segurança do profissional de enfermagem na administração de quimioterápicos.

IV. Recursos Didáticos:

- Computador
- Data show (Programa Power Point®)
- Roda de conversa

V. Avaliação:

Roda de conversa com os estudantes.

VI. Referências

VI. Referências

BANTON, J. **Terapia intravenosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BONASSA, E. M. A; GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. São Paulo: Atheneu, 2012.

CAMPBELL, M. L. **Nurse to nurse: cuidados paliativos em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GOZZO, T. O. **Cuidados de Enfermagem ao paciente oncológico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

JUNIOR, H. J. F.; BIFULCO, V. A.; BARBOSA, A. B. **Câncer: uma visão multiprofissional**. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.

KATZ, A.; MARQUES, R.; NOVIS, Y.; ROCHA, V.; COSTA, F. P.; FERNANDES, G. S.; FERRARI, C. L.; HOLFF, P. M. **Oncologia Clínica: Terapia baseada em evidências**. Hospital Sírio Libanês.

SHIMADA, C. S. **Erros de medicação em oncologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VÁRIOS AUTORES. **Manual de farmácia oncológica**. São Paulo: PlanMark, 2014.

VIEIRA, S. C. **Cateter totalmente implantável para quimioterapia**. São Paulo: Lemar, 2015.

Aula 6

Temática: Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Endovenosa

Intencionalidade educativa: demonstrar aos estudantes de enfermagem técnicas e condutas na promoção da segurança do paciente na Administração de Quimioterapia Endovenosa.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Fazer com que fique consolidado o Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Endovenosa.

II. Planejamento estratégico da aula:

- Discussão dos assuntos da aula;
- Roda de conversa;

III. Conteúdos:

- Segurança do paciente na administração em Quimioterapia endovenosa;

IV. Recursos Didáticos:

- Aula expositiva dialogada em Power Point®;

V. Avaliação:

Realizar roda de conversa após a aula expositiva dialogada.

VI. Referências

BANTON, J. **Terapia intravenosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BONASSA, E. M. A; GATO, M. I. R. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. São Paulo: Atheneu, 2012.

CAMPBELL, M. L. **Nurse to nurse: cuidados paliativos em enfermagem**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GOZZO, T. O. **Cuidados de Enfermagem ao paciente oncológico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

JUNIOR, H. J. F.; BIFULCO, V. A.; BARBOSA, A. B. **Câncer: uma visão multiprofissional**. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.

KATZ, A.; MARQUES, R.; NOVIS, Y.; ROCHA, V.; COSTA, F. P.; FERNANDES, G. S.; FERRARI, C. L.; HOLFF, P. M. **Oncologia Clínica: Terapia baseada em evidências**. Hospital Sírio Libanês.

SHIMADA, C. S. **Erros de medicação em oncologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VÁRIOS AUTORES. **Manual de farmácia oncológica**. São Paulo: PlanMark, 2014.

VIEIRA, S. C. **Cateter totalmente implantável para quimioterapia**. São Paulo: Lemar, 2015.

Aula 7

Temática: Estudos sobre os medicamentos citotóxicos

Intencionalidade educativa: proporcionar aos estudantes de enfermagem as principais características farmacológicas dos quimioterápicos mais utilizados nos protocolos de oncologia.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Reconhecer as principais medicações citotóxicas.

II. Planejamento estratégico da aula:

- Dinâmica com estudantes, distribuído uma medicação para cada um estudar, feito um quadro na parede e discutido cada medicação com as seguintes características: nome comercial, genérico, posologia, protocolos mais utilizados, indicações, contra indicações, reações adversas, mecanismo de ação e cuidados de enfermagem.

III. Conteúdos:

- Medicações: Adriamicina, carboplatina, cisplatina (CTX) , fluouroracil (SFU);

IV. Recursos Didáticos:

- Dinâmica: papel sulfite, canetão colorido, fita crepe.

V. Avaliação:

Realizar roda de conversa após a dinâmica.

V. Referências Bibliográficas:

ZANINI, A.C., OGA S. - Farmacologia aplicada. 5º ed. São Paulo: Atheneu, 1997

Aula 8

Temática: Cateter totalmente implantado (PORT-A-CATH)

Intencionalidade educativa: Demonstrar técnica de punção e heparinização de cateter totalmente implantado, conteúdo de semiotécnica utilizado na alta complexidade, visto que os estudantes não têm a oportunidade de desempenhar na graduação devido à especificidade do conteúdo.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Conhecer a técnica de punção e heparinização de cateter totalmente implantado;

II. Planejamento estratégico da aula:

- Aula expositiva dialogada;
- Roda de conversa;

III. Conteúdos:

- Cateter totalmente implantável (Port-a-cath), punção, administração de quimioterápicos e heparinização;

IV. Recursos Didáticos:

- Computador;
- Data show (programa Power Point);
- Exposição dos materiais de consumo para o desempenho da técnica;

V. Avaliação:

Realizar roda de conversa após a aula expositiva dialogada.

VI. Referências

BONASSA, E.M.A. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 4ªed. São Paulo: Atheneu; 2012.

HONORIO, R.P.P.; CAETANO, J.A.; ALMEIDA, P.C. de. **Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado.** Rev. bras. Enferm., Brasília,v.64, n.5,Oct. 2011.

Aula 9

Temática: Hipodermóclise (técnica, indicações, contra indicações, cuidados de enfermagem).

Intencionalidade educativa: demonstração da técnica para pacientes em tratamento quimioterápico e paliativo, podendo ser utilizado no domicílio e no ambiente hospitalar.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Apreender a técnica de hipodermóclise;

II. Planejamento estratégico da aula:

- Aula expositiva no Data show;
- Construção POP's:
 - POP 1 Punção Port-a-cath
 - POP 2 Heparinização
- Desempenho da técnica de punção;

III. Conteúdos:

- Hipodermóclise (técnica, indicações, contra indicações, cuidados de enfermagem).
- Punção de Por-a-cath;

IV. Recursos Didáticos:

- Computador;
- Data show (programa Power Point);
- Realização de aula prática;
- Roda de conversa;

V. Avaliação:

Realizar roda de conversa.

VI. Referências

VI. Referências

BRUNO, Vanessa Galuppo. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. **Einstein, São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 122-128, 2015.

SANTOS ARAUJO, Amauri; DE MELO MOTA, Luciana. Uma Alternativa do Passado com Futuro: Hipodermóclise (Terapia Via Subcutânea), uma Revisão Integrativa. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 2, n. 3, p. 45-51, 2014.

Aula 10

Temática: Procedimentos Operacional Padrão na Área Oncológica

Intencionalidade educativa: proporcionar aos estudantes a construção de procedimentos empregados na administração de quimioterápicos endovenosos.

Tempo sugerido de aula: 4 horas

I. Objetivo:

O acadêmico ao término desta aula deverá:

- Conhecer a partir das apresentações dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) a inserção e utilização de Port-a-Cath e Heparinização;

II. Planejamento estratégico da aula:

- Dinâmica de encerramento da SD com a apresentação dos estudantes, dos POPs e reflexão como futuras enfermeiras:

- POP 1 Punção do Port-a-cath
- POP 2 Heparinização do Por-a-tCath

III. Conteúdos:

- Punção de cateter totalmente implantado (port-a-cath);
- Heparinização de cateter;

IV. Recursos Didáticos:

- Apresentação dos POPs pelos estudantes;

V. Avaliação:

Realizar roda de conversa.

VII. Referências:

FERRARI, C. I. **Avaliação do ensino sobre segurança do paciente na administração de quimioterápicos endovenosos para estudantes de enfermagem.** Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, 2017.